



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º 435/XIV

Pelo falecimento de Carlos do Carmo

Faleceu, no passado dia 1 de janeiro, Carlos do Carmo, aos 81 anos, uma voz ímpar do fado e da canção portuguesa.

Nascido em Lisboa, em 21 de dezembro de 1939, filho de Lucília do Carmo, fadista, e de Alfredo de Almeida, livreiro e proprietário de casa de fados, Carlos do Carmo de Ascensão Almeida cresceu entre a música e a palavra. Mais do que um cantor, Carlos do Carmo foi um intérprete. Na sua voz, bela, expressiva e de perfeita dicção, a palavra adquiria um valor e um significado sublimes.

Com uma carreira de décadas, com início nos anos sessenta do século passado, Carlos do Carmo foi, simultaneamente, continuador e inovador, tendo sabido incorporar no fado e na canção tradicionais elementos de outras correntes musicais, fazendo-se acompanhar ao piano, ao contrabaixo e à orquestra sinfónica, em parcerias com nomes grandes da música portuguesa, como António Vitorino de Almeida, Bernardo Sasseti, Maria João Pires, bem como Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, José Luís Tinoco ou José Niza.

Também nos textos que cantou e interpretou, encontram-se poemas de autores tão diversos como Bocage, Antero de Quental, Carlos Oliveira, António Gedeão, além de Ary dos Santos, Manuel Alegre, Vasco Graça Moura ou Nuno Júdice.

Do seu repertório, constam fados ou canções como Lisboa Menina e Moça, Estrela da Tarde, Canoas do Tejo ou Por morrer uma Andorinha, que perdurarão para sempre no inventário da cultura portuguesa.

Se o fado é de Lisboa, Carlos do Carmo, como antes Amália, libertou-o das suas fronteiras e tornou-o universal. Não só por o ter levado às maiores salas de concertos mundiais, mas também pelo seu contributo, como coembaixador, para o reconhecimento pela UNESCO do Fado como Património Imaterial da Humanidade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Além de um homem de cultura, Carlos do Carmo foi também uma figura relevante na luta pela Liberdade e na construção do País de Abril, em que tanto se empenhou.

Ao longo da sua vida, Carlos do Carlos foi, por duas vezes, agraciado pelo Presidente da República com graus honoríficos: em 1997, Jorge Sampaio atribuiu-lhe o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique e, em 2016, Marcelo Rebelo de Sousa fê-lo Grande-Oficial da Ordem do Mérito.

Carlos do Carmo recebeu também diversos prémios, atribuídos pelos seus álbuns ou pela sua carreira, de que se destacam, em 2003, o Prémio José Afonso, atribuído pela Câmara Municipal da Amadora, em 2004, a Medalha de Mérito Municipal, Grau Ouro, da Câmara Municipal de Lisboa, em 2008, o Prémio Goya, na categoria de Melhor Canção Original, e, em 214, o Grammy Latino, obtido na categoria Lifetime Achievement.

O homem calou-se, mas a sua voz permanece.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Carlos do Carmo, figura fundamental do fado e da canção portuguesa, prestando homenagem ao homem e ao artista e transmitindo à sua Família e Amigos as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 8 de janeiro de 2021

As Deputadas e os Deputados,